

Bem-Te-Vi

PROFESSOR/A



Expediente

Bem-te-vi - 2015.2

Estudos Bíblicos para crianças e pré-adolescentes – Revista do/a professor/a

Produzida pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, sob a orientação do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Publicada sob a licença da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redatoras:

Beatriz da Silva Faleiro do Nascimento

Elisana Costa Sanches

Telma Cezar da Silva Martins

Textos produzidos pela equipe de colaboradoras/es:

Amanda de Lima Baptista

Andreia Fernandes Oliveira

Cleusa Siqueira

Denise Rezende Mendes

Elisabete Sanchez Ribal

Janice Candido Mazeu Ferreira

Michelly Ferreira dos Santos Silva

Natalia Piseta dos Santos

Patrícia Regina Marques

Priscila Cristiane Messias Pereira

Rachel Colacique

Rosilêia Dias Araújo

Thelma Ferreira G. do Nascimento

Vera Luci Machado Prates da Silva

Revisão:

Neusa Cezar da Silva

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031

Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo / SP

Tel (11) 2813-8600

www.metodista.org.br



Parte 1 – Família

1	E a família, como vai? (Lucas 2.22-34)	8
2	Entre pedras e areia (Mateus 7.24-27)	14
3	Sara vai ter um bebê (Gênesis 17.15-22)	20
4	Sim, somos irmãos (Gênesis 25.19-34)	26
5	Que família grande! (Êxodo 1.1-7; Gênesis 37)	32
6	Saudade não tem idade (Gênesis 50.1-14)	39
7	Lições para a vida (Deuteronômio 5.1-21)	46
8	Mais do que uma lei (Deuteronômio 5.16)	53
9	Filha do coração, como assim? (Ester 2. 2-7)	59
10	Casa: lugar de cores e sabores (Lucas 10.38-42)	65
11	Vocês estão felizes? (Salmos 126)	71
12	Crescendo em família (Lucas 2.39-52)	77
13	O sabor de sermos família (Salmos 133.1)	83

Parte 2 – Inclusão

14	O milagre da inclusão (Lucas 6.1-11; 14.1-6)	89
15	Como é bom fazer parte! (Lucas 18.35-43)	95
16	Na diferença, que vença o amor (Gênesis 1.26-31)	101

Parte 3 – Datas comemorativas

17	Escola - Bíblica - Dominical (Salmos 119.103-105)	107
18	Tempo de ser criança - Dia da Criança (Marcos 10.13-16)	113
19	Nós Te agradecemos, Senhor - Dia de Ações de Graças (Salmos 138)	119
20	A caminho de Belém - Natal (Lucas 2.1-7)	125
21	Em Belém, o que é que tem? - Natal (Mateus 2.1-10; Lucas 2.8-20)	131

// Tempo de ser criança

Marcos 10.13-16

O texto de Marcos 10.13-16 faz parte de um contexto que se localiza entre os capítulos 8 e 10.52. O início do capítulo 8 relata a segunda multiplicação de pães. Após esse evento, Jesus tem uma discussão com os fariseus e logo em seguida embarca com seus discípulos para as regiões de Dalmanuta, situada na margem ocidental do mar da Galileia (Marcos 8.10). Os discípulos discutiam sobre o fato de não terem levado no barco nenhum pão, e Jesus percebe que eles ainda não tinham compreendido a Sua mensagem no milagre realizado.

Era preciso prepará-los para entenderem a mensagem da cruz. E Jesus empreende uma jornada para ensinar Sua doutrina aos discípulos, pois, quando chegarem a Jerusalém, precisarão dessas verdades para suportar a dor da crucificação. Nessa caminhada, Jesus se depara com algumas crianças.

Esse episódio de Marcos 10.14-16 é também relatado nos Evangelhos de Mateus (19.13-15) e Lucas (18.15-17) - Jesus acolhe e defende a vida das crianças. Em outros textos dos Evangelhos, encontramos essa preocupação de Jesus Cristo com os meninos e meninas (Marcos 9.37; Mateus 10.42 e 18.10).

As mães das crianças queriam que elas fossem abençoadas por Jesus, mas os discípulos as impediram de chegar até o Mestre. Provavelmente, reproduziam o comportamento comum da sociedade nessa época. As crianças não tinham importância e, conforme as normas dos rituais, crianças pequenas com suas mães viviam constantemente em impureza legal; ao tocar nelas, Jesus ficaria impuro.

A lei de Moisés pregava a pureza como forma de a pessoa manter-se próxima de Deus e consagrada a Ele. A lei da pureza e impureza foi escrita depois do cativeiro da Babilônia, cerca de 800 anos depois do Êxodo, mas tinha suas raízes na mentalidade e nos costumes antigos do povo da Bíblia¹⁶.

¹⁶ O livro de Levítico, nos capítulos 11 a 16, trazia uma série de regras que precisam ser cumpridas, a fim de que a pureza fosse mantida.

O cuidado com a pureza e a purificação era um assunto muito sério para o povo judeu: uma pessoa impura não poderia receber a bênção prometida por Deus a Abraão. Essas normas, transmitidas de geração a geração e ensinadas para abrir o caminho até Deus, na realidade, em vez de serem fonte de paz, eram uma prisão, um cativoiro. Para as pessoas pobres, era praticamente impossível cumpri-las. Muitas coisas eram consideradas impuras: mulheres menstruadas, pessoas com lepras, alguns alimentos, mulheres com crianças recém-nascidas (Lucas 2.22) etc.

A reação de Jesus com as crianças e em outras situações é totalmente contrária a essas normas. Ele se indigna com a atitude dos discípulos e diz: "Deixai vir a mim os pequeninos, não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus" (Marcos 10.14). Essa atitude de insistir que as crianças fossem acolhidas é porque havia muitas crianças e mulheres sem acolhimento. Nos tempos de Jesus elas não eram contadas (Mateus 14.21 e 15.38), e sim, desprezadas (Mateus 18.10) e silenciadas (Mateus 21.15-16).

A má interpretação da lei de Deus fazia com que muitas pessoas boas fossem excluídas. Em vez de acolher os excluídos, a lei era usada para legitimar a exclusão. Jesus não vem para revogar a lei, mas para cumpri-la e ensinar ao povo como interpretá-la corretamente (Mateus 5.17). A lei deve sempre favorecer a vida e dar direito às pessoas que necessitam dela.

// A partir da história bíblica, o que podemos compartilhar:

Crianças de 4-6 anos: Jesus acolheu todas as crianças. As crianças que vinham até Jesus foram chamadas por Ele de pequeninos. Na linguagem bíblica, pequeninos significa crianças, mas também pessoas excluídas. Jesus não fez a opção por algumas crianças, ele acolheu todas as crianças que chegaram até ele.

Crianças de 7-9 anos: As crianças perto de Jesus são livres: como as crianças se aproximaram de Jesus? O texto bíblico não diz se elas estavam quietas, em fila, ou se vinham brincando e sorrindo, mas é certo que, quando se aproximaram de Jesus, puderam se sentir livres.

Pré-adolescentes de 10-13 anos: Jesus cuida e abraça todas as crianças. Contrariando a norma de que as crianças eram impuras e, por isso, não podiam ser tocadas, Jesus não apenas as toca, mas as abraça e as toma no colo. Todo ser humano precisa de afeto; por meio dele, relações saudáveis são construídas. Uma criança que recebe afeto, também recebe a base para sentir-se mais segura e confiante. Por meio do afeto, Jesus abençoou as crianças. O afeto é a contramão da violência. O toque dos discípulos era violento e impedia, mas o toque de Jesus acolhia.



Tema: Tempo de ser criança (Marcos 10, 13-16)

Para guardar no coração:

“Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o Reino de Deus.” **(Marcos 10. 14)**

Objetivos:

Reconhecer o valor da criança a partir da proposta do Reino de Deus. Compreender a importância de amar e cuidar uns dos outros. Compreender a importância de não se discriminar as pessoas por conta da cor da pele, etnia, classe social ou sexo, organização familiar.

Palavra-chave:

ACOLHIMENTO

Sugestões de músicas:

É bom sorrir (CD Pelas Mãos de uma criança, faixa nº 8 - DNTC)

Para Deus louvar (CD Pelas Mãos de uma criança, faixa nº 14 - DNTC)

Jesus e as crianças (CD Todas as crianças – faixa 17 – DNTC)

Eu sou criança (CD Aventureiros em Missão, faixa nº 11 - DNTC)

Fatos e fotos da realidade:

Providenciar várias imagens (recortes de revista) de crianças realizando várias tarefas (brincando, estudando, trabalhando etc.). Espalhar as imagens pelo chão. Enquanto toca uma música instrumental, incentivar as crianças olharem as imagens. Depois pedir que cada uma pegue a imagem que mais lhe chamou e explique ao grupo o porquê da escolha. Conversar sobre as atividades que muitas crianças e pré-adolescentes fazem e que não são pertinentes a sua idade.

Sugestões de Atividades

Crianças de 4 a 6 anos:

1. Brincadeira: Adivinhe, se puder. Fale algumas frases que não combinam para que as crianças descubram o que está errado. Veja abaixo algumas sugestões ou crie outras de acordo com a sua realidade. Depois que descobrirem as frases, ressalte que não combina com a proposta do Reino de Deus: crianças deixarem os estudos para trabalhar, crianças tristes, crianças que não podem brincar, crianças que são tratadas com desrespeito, simplesmente, por serem crianças.

Sugestão de frases: Que dia *ensolarado*! Peguem o *guarda-chuva* e vamos passear. Vista uma *camiseta* e *shorts*. Lá fora está *nevando*! Vejam aquelas *crianças* como estão alegres. Elas estão *trabalhando* nas minas de carvão. Tenho *sede*! Dê-me algo para *comer*.

2. Confeção de mural: A partir da letra da música "Coisas Gostosas" (CD Crescer, faixa nº 7 – DNED) solicite que desenhem "coisas" de criança ou situações vivenciadas na infância. Montem um mural com os desenhos e motive-as a criarem um título.

Crianças de 7 a 9 anos:

1. Desenho com intervenção: Entregue folhas de papel, com apenas a parte final da história bíblica desenhada. Motive as crianças a completarem o desenho, expressando atitudes que ajudem os adultos a entenderem que elas são importantes para a promoção do Reino de Deus.

2. Jogo inclusivo. Entregue uma folha de jornal para cada criança. Cada folha representa uma moradia e cada um/a deve ficar dentro da casa (em pé, em cima do jornal). Dê os comandos da brincadeira (podendo trocar de pessoa ao longo da brincadeira): "hoje está chovendo", todos ficam dentro da casa (em cima do jornal); "hoje o dia está ensolarado", saem a caminhar (caminham fora do jornal). Enquanto caminham retire um jornal da brincadeira. Ao ouvirem novamente o comando: "hoje está chovendo" devem retornar para a casa (ficar em cima da folha de jornal). Alguém vai "ficar de fora", pois foi retirada uma folha; mas ninguém pode sair da brincadeira, alguém terá que convidá-lo/a a entrar na sua casa (ficar no mesmo jornal). Repita os comandos e vá retirando as folhas de jornal, até que fique uma folha apenas e todos/as sobre ela.



Tema: Tempo de ser criança

Texto bíblico: Marcos 10.13-16

Objetivos: Reconhecer o valor da criança a partir da proposta do Reino de Deus. Compreender a importância de amar e cuidar uns dos outros. Compreender a importância de não se discriminar as pessoas por conta da cor da pele, etnia, classe social ou sexo, organização familiar.

Senha: ACOLHIMENTO

Sugestões de músicas: Jesus e as crianças (CD Todas as crianças – faixa 17 – DNTC)
Com todo o corpo (CD Missão aventura possível – faixa 04 – DNTC)

Orientações didáticas: Na faixa etária entre 10 e 13 anos, na maioria das vezes, o grupo sente-se dividido entre ser criança e ser adolescente. Atualmente, é possível perceber na sociedade a motivação por um amadurecimento precoce das nossas crianças. Portanto, ao abordar o tema, é importante salientar os sentimentos que estão vivenciando nessa etapa de transição, e conversar sobre os momentos em que se sentem mais crianças e os momentos em que não desejam ser tratados/as assim. Como lidam com esses sentimentos? Estão conseguindo conversar com os seus pais sobre isso? Salientar que não têm do que se envergonharem; que podemos falar dos nossos sentimentos e aproveitar esse tempo de ser criança, pois o mais importante é curtir o momento atual, o presente, é este o momento que temos para aproveitar todas as bênçãos que Deus nos dá diariamente.

Sugestões de Atividades

Preparar previamente:

10 tampinhas de garrafa para cada aluno/a ou papel cartão, cola e tesoura.

1. Dinâmica: Desembaraçando o Abraço. Organize um círculo em que todos possam dar as mãos. Peça que cada um/a observe bem a pessoa que está à sua direita e à sua esquerda. Em seguida, oriente que soltem as mãos e caminhem pela sala olhando uns para os outros. Depois de caminharem um pouco, dê um sinal, pedindo que todos/as se abracem "bem apertadinhos", no centro do círculo. Em seguida, peça que, sem saírem do lugar, deem as mãos novamente para as mesmas pessoas do início. O grupo tem que abrir a roda, desde que, todos/as se ajudem e facilitem a aproximação de cada um/a para darem as mãos aos seus respectivos pares. O desafio é que tentem juntos/as fazer o melhor para que se forme novamente a roda, promovendo um novo abraço.

2. Confecção do jogo da velha. Oriente que recortem os desenhos da revista do/a aluno/a (anexo 1 - no final da revista) e coleem em cada tampinha de garrafa ou coleem num papel mais firme, como cartolina ou papel cartão antes de recortar.

Como jogar: Em duplas, cada jogador recebe 5 tampinhas com desenhos iguais. Cada um coloca uma tampinha em um dos quadrados do tabuleiro, tendo que formar uma sequência (vertical, horizontal ou diagonal) com tampinhas do mesmo jogador.

